

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA
www.comunhaolisboa.com

ANO 40

2022

Nº 241

JANEIRO - FEVEREIRO

Não aderimos ao novo acordo ortográfico

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Rua das Pedralvas, nº. 1-A	Recordando Allan Kardec	4
1500-487 Lisboa	O crítico que ainda está...	5
Telefone : 217 647 441	Jornalismo Espírita	7
	A doença e a Justiça	9
*	Mensagem para Jesus	11
Director Responsável :	Sacralização do Nascimento	12
Manuela Vasconcelos	Ode da Paz	16

*
Tiragem : 150 exemplares
Distribuição Gratuita

*

*

EDITORIAL

Começou há, precisamente, 25 dias o novo ano civil e, recordando o que tem sido, desde há muito tempo, a entrada em cada novo ano, pensamos que, neste, terá acontecido o mesmo, com muitos de nós a pedirmos saúde, dinheiro, amor, mas bem poucos lembrando a necessidade de vencermos os vícios que ainda nos comandam, como o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a mentira, a inveja... e podíamos, ainda, durante mais algumas linhas, lembrar vários outros que intentam escravizar-nos, de tal maneira se nos tornaram comuns que é como se fossem também eles, o nosso EU!

Poucos de nós nos lembramos, realmente, de pedir ao Senhor, a força necessária para os irmos vencendo um a um – a todos os que se foram acoplando a nós de tal maneira que, muitas das vezes nem sabemos quando é que o nosso verdadeiro EU se manifesta... não nos lembramos e esquecemos, também, aquele outro sentimento, representado por uma palavra tão pequenina que quase se perde no meio de todas as outras: PAZ, aquele estado que todos deveríamos de construir no dia a dia, tal como se edificássemos um palacete a que vamos sempre acrescentando mais uma cómodo! E ela é tão precisa!...

Ouvimos um dia, numa conversa banal, um irmão nosso interlocutor afirmar singelamente: “Com paz a gente faz!” – frase quase insignificante mas que tanto diz a todos aqueles que a quiserem, realmente, procurar!

Se pudéssemos colocar nos dois pratos de uma mesma balança aquilo que conseguimos concretizar quando sentimos paz, e tudo aquilo que deixamos por executar quando a não vivemos, concluiríamos o quão ricos de realizações positivas todos nós seríamos, sentindo Paz!... E nem sequer nos lembramos daquela outra frase tão “velhinha” por ter sido proferida por quem a disse há mais já de dois mil anos: *“A minha Paz nos dou, a minha Paz vos deixo!”*

Se esquecemos as coisas mais simples que Jesus nos ensinou e fazem parte, ainda hoje, da Moral Crística, como lembraríamos esta outra doação que, a tentarmos adquiri-la, daria um novo sentido à nossa vida? Acabamos, com atitudes como esta, por nos prejudicarmos a nós próprios!...

De há longos anos até hoje o primeiro mês de cada ano foi sempre dedicado à Paz... talvez para que os homens a procurem com um afincamento maior, talvez para que meditem sobre o que seria cada um e o mundo onde vivemos, se todos a sentissem! A fraternidade com certeza que seria maior, e dessa fraternidade nasceria o equilíbrio entre as nações – onde hoje, infelizmente, ainda existe, mascarada com o poder com que, silenciosamente, os mais “poderosos” vão ameaçando os mais fracos... porque, se reconhecemos que foram eliminadas muitas barreiras – fronteiras – entre os países, reconhecemos, também como parte dessas eliminações tem sido fictícia, escondendo outros interesses. Era necessário – é necessário, melhor dizendo – que cada um dos governantes espalhados pelos cinco continentes medite melhor no que significa esta palavra tão pequenina mas de significado tão amplo, para melhor se darem as mãos, os mais poderosos ajudando os mais fracos, não com armas bélicas mas com educação, saúde, e tudo o que de positivo ajudasse tudo e todos a crescerem moralmente. Então, a fraternidade seria uma realidade entre todos

e o mal deixaria de existir, deixando de haver refugiados, cadeias, prisões de alto nível... e tudo o mais que possa significar o contrário do Bem!

Enquanto tal não acontece – e há de acontecer um dia, quando o Mundo de Regeneração, ora anunciado, seja transformado em Mundo de Amor – que cada um de nós pense um bocadinho mais na Paz que pode construir para si, para todos os que o rodeiam, para os que façam parte do seu mesmo grupo social, e um dia todos seremos construtores dessa PAZ diferente, que Jesus nos legou, porque será, finalmente, a Paz do Amor entre todas as criaturas!

Então... muita Paz para si, leitor Amigo!

A DIRECÇÃO

*

RECORDANDO ALLAN KARDEC

Reuniões e Sociedades – Reuniões em Geral

(Continuação)

330 - O que uma reunião séria deve propor-se como objectivo, é livrar-se dos Espíritos mentirosos. Ela estaria em erro ao considerar-se livre deles tão somente pela sua finalidade e pela qualidade dos seus médiuns. Só o conseguirá quando houver criado para si mesma as condições favoráveis.

Para bem compreender o que se passa nestas circunstâncias, remetemos o leitor para o que dissemos no n.º. 231, sobre a **influência do meio**. É necessário representar cada indivíduo como cercado por um certo número de companheiros invisíveis que se identificam com o seu carácter, os seus gostos e as suas tendências. Assim, toda a pessoa que entre numa reunião, leva consigo os Espíritos que lhes são simpáticos. Segundo o seu número e a sua natureza, esses companheiros podem exercer sobre a reunião e sobre as comunicações uma influência boa ou má. Uma reunião perfeita seria aquela em que todos os membros, animados do mesmo amor pelo bem, só levassem consigo Espíritos bons. Na falta da perfeição, a melhor reunião será aquela em que o bem supere o mal. Tudo isso é muito lógico para que seja necessário insistir.

(*Continua*)

(In: O LIVRO DOS MÉDIUNS, cap. XXIX, ed. LAKE, 1978).

*

O CRÍTICO QUE AINDA ESTÁ POR APARECER

*Como nenhuma outra ciência, o Espiritismo
não pode ser aprendido em algumas horas.*

*

*“Julgar do Espiritismo pelos factos que ele não admite,
é dar prova de ignorância e tirar todo o valor à opinião
emitida.” – Allan Kardec¹*

Quanto mais vigorosa e impactante é uma ideia, igualmente vigorosa e impactante é a reacção que provoca nos adversários que não economizam ironias e apodos. O surgimento

do Espiritismo na Terra – Planeta de milenar e superlativa ignorância – ensejou o aparecimento de inúmeros pigmeus, pseudos-Davis, que tentam matar o Gigante com suas fundas impotentes, tecendo suas esdrúxulas quão infantis hipóteses... Todos soçobraram no mar da própria incoerência...

Ensina Kardec¹: “(...) a explicação dos factos que o Espiritismo admite, de suas causas e consequências morais, forma toda uma ciência e toda uma filosofia, que reclamam estudo sério, perseverante e aprofundado, de vez que Ele (o Espiritismo), entende com as mais graves questões de filosofia, com todos os ramos da ordem social e com o homem tanto físico quanto moral. Tal ciência e tal filosofia, não podem ser aprendidas em algumas horas, como nenhuma outra ciência.

“(...) Muitos críticos se limitam a julgar do Espiritismo pelos contos de fadas e pelas lendas populares que lhe são as ficções. O mesmo fora julgar da História pelos romances históricos ou pelas tragédias!

“Em lógica elementar, para se discutir uma coisa, preciso se faz conhecê-la, porquanto a opinião de um crítico só tem valor quando ele fala com perfeito conhecimento de causa. Então, somente na condição de *“ex-professo”* é que sua opinião, embora errônea, poderá ser tomada em consideração. Que peso, porém, terá, quando ele trata do que não conhece? A legítima crítica deve demonstrar não só erudição, mas também profundo conhecimento do objecto que versa, juízo recto e imparcialidade e toda a prova.

“(...) Ora, o Espiritismo não pode considerar crítico sério, senão aquele que não tenha visto, estudado e aprofundado com a paciência de um observador consciencioso; que do assunto saiba tanto quanto qualquer adepto instruído; que haja, por conseguinte, haurido seus conhecimentos algures, que não nos romances da ciência, aquele a quem não se possa opor factum algum que lhe seja desconhecido, nenhum argumento de que já não tenha cogitado e

cuja refutação faça, não por mera negação, mas por meio de outros argumentos mais peremptórios; aquele, finalmente, que possa indicar, para os factos averiguados, causa mais lógica do que a que lhes aponta o Espiritismo.”

Tal crítico ainda está por aparecer!

1 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, 71 ed. Rio (de Janeiro), FEB, 2003, 1ª parte, cap. II, itens 12 e 13, § 6 a 8.

ROGÉRIO COELHO

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil)

*

JORNALISMO ESPÍRITA E SUAS DIFICULDADES

Entre os de menor poder aquisitivo é que vemos promanar gestos
de óbolo da viúva

O ensinamento de Jesus DAI DE GRAÇA O QUE DE
GRAÇA RECEBESTES não é compreendido por muitos de
nossos confrades da Doutrina dos Espíritos.

Evidentemente, Ele refere-se aos dons espirituais, aos recursos mediúnicos... Quanto a isso, o espírita não tem a menor dúvida. Graças a Deus que assim seja. Não se cobra nada por uma prece proferida em benefício de um Espírito desencarnado. Nem por um passe aplicado na cabeça de um enfermo. Por um copo de água fluidificada em favor de um doente desenganado pela Medicina Oficial. Nem por uma palestra que se faça num Centro

Espírita. E aí, a interpretação da máxima de Jesus está sendo aplicada com toda a justeza e propriedade.

No entanto, há outras actividades que o Espiritismo, como movimento intenso, desenvolve, que pedem dinheiro, ou, melhor dizendo, actividades que, para serem desenvolvidas a contento, precisam de dinheiro. E às vezes até – de muito dinheiro mesmo. Não querer ver isso é tentar tapar o sol com a peneira! É negar apoio aos confrades que estão à frente das referidas actividades em nosso movimento espírita nacional.

Não é que estejamos cobrando o nosso trabalho. Absolutamente. Não se pensa nisso, nos casos que vou citar abaixo. Apenas se pede o suporte financeiro para custear as naturais despesas de tais actividades.

A edição de um jornal doutrinário é um exemplo que vem bem ao caso presente.

Só mesmo quem se lança à edição de um jornal mensalmente, com mensagens superiores do Evangelho, é que pode sentir na pele a responsabilidade das actividades com a Doutrina, para com o público e para com o próprio jornal, sobretudo as dificuldades disso tudo decorrentes.

É preciso dinheiro para comprar papel, para pagar a gráfica, para expedir os exemplares. O papel encarece dia a dia. A mão de obra na editora também sofre o vertiginoso alto custo de vida na inflação de nossa moeda brasileira. Os correios sofrem aumento em suas prestações de serviço. Como então, distribuir de graça – e sempre de graça, só de graça e nada cobrar, e nada receber do leitor – um jornal espírita?

É claro que muita gente não pode mesmo cooperar. Já está com o cinto no último furo. Não lhe sobra do salário um centavo para cooperar connosco. Eu sei perfeitamente disso. Muito embora entre estas criaturas de menor poder aquisitivo é que vemos promanar espontaneamente os admiráveis gestos do óbolo da viúva, de que nos falava Jesus.

Mas há aqueles que, com jeitinho, com boa vontade, poderiam dar sua contribuição. O pouco de um com o pouco de outro, e é sempre possível fazer-se um bolo maior. Afinal, a Doutrina Espírita bem merece esta demonstração de carinho da nossa parte, em sua difusão. Ou será que não merece?

CELSO MARTINS

(In. “Ponto de Encontro”, 2ª ed. Capivari, 1986, cap. 13. Este artigo foi-nos enviado pelo nosso Irmão e correspondente de Manhuaçu, Minas Gerais, ROGÉRIO COELHO, e publicá-lo é, não só agradecer-lhe a lembrança como recordar, também, os anos de luta para mantermos a nossa Revista e distribuí-la gratuitamente por todos os que a recebem, através dos Correios, ou na nossa própria Casa).

*

A DOENÇA E A JUSTIÇA

1 – O que estrutura espiritualmente o corpo de carne?

- O corpo espiritual ou perispírito é o corpo básico, constituído de matéria subtil, sobre o qual se organiza o corpo de carne.

2 – O erro de uma encarnação passada pode influir na encarnação presente, predispondo o corpo físico às doenças? De que modo?

- A grande maioria das doenças tem a sua causa profunda na estrutura semi-material do corpo espiritual. Havendo o Espírito agido erradamente, nesse ou naquele sector da experiência evolutiva, vinca o corpo espiritual com desequilíbrios ou distonias que o predispõem à instalação de determinadas enfermidades, conforme o órgão atingido.

3 – Quais os dois aspectos da justiça?

- A justiça na Terra pune simplesmente a crueldade manifesta, cujas consequências transitam nas áreas do interesse público, dilapidando a vida e induzindo à criminalidade; entretanto, esse é apenas o seu aspecto exterior, porque a Justiça é sempre manifestação constante da Lei Divina nos processos de evolução e nas actividades da consciência.

4 – Qual a relação existente entre doença e Justiça?

- No curso das enfermidades, é imperioso venhamos a examinar a Justiça, funcionando com todo o seu poder regenerativo, para sanar os males que acalentamos.

5 – O que faz o Espírito antes de reencarnar, visando a própria melhoria?

- Antes da reencarnação, nós mesmos, em plenitude de responsabilidade, analisamos os pontos vulneráveis da própria alma, advogando em nosso próprio favor a concessão dos impedimentos físicos que, em tempo certo, nos imunizem, ante a possibilidade de reincidência nos erros em que estamos incursos.

EMMANUEL

(In: VERDADE E AMOR, inédito da psicografia de Francisco C. Xavier, ditado por Espíritos Diversos e editado, pela 1ª vez, em 2014).

*

MENSAGEM PARA JESUS

Enquanto a Terra sofre, luta e não descansa,
E o Homem atribulado se exaspera,
Guardamos-Te a presença e a vida na lembrança,
Cantando o Teu Natal perante a Nova Era.

A Tua protecção é luz que não se altera
No tempo que se foi e no tempo que avança,
Cada hora Contigo é nova primavera
Em floração de fé e lauréis de esperança.

“Glória a Deus nas Alturas!...” Canto inesquecível!...
És Tu, Mestre do Bem, que te abaixas de nível,
Trazendo paz no amor aos tutelados Teus!...

Natal!... Embora a dor e os prenúncios de guerra,
Nós te amamos, Jesus, sobre as armas da Terra,
Procurando contigo a integração com Deus!...

MARIA DOLORES, Espírito

(In: VERDADE E AMOR, Espíritos Diversos, psicografia de Francisco C. Xavier, Ed. FEB 2014).

*

SACRALIZAÇÃO DO NASCIMENTO

O ar penetra pelas vias aéreas superiores descomprimindo as paredes da traqueia e brônquios; os alvéolos pulmonares descolabam-se (descolabar é termo médico que significa afastar, abrir, tornar uma cavidade virtual em real) com tamanha rapidez que a sensação de uma forte facada atravessa-lhe o tórax; um choro forte e sentido transpõe sua glote, consumando-se o milagre da vida, o reingresso na Escola Terrestre. Este momento sublime sinaliza a beleza da Misericórdia Divina, que permite a seus filhos o crescimento e progressos moral e intelectual, através da Lei Biológica da Reencarnação.

A grandeza deste momento nem sempre é percebida por nós. Por vezes o momento do nascimento confunde-se com preocupações menos importantes, como detalhes de enxoval, necessidade de viajar para fazer compras, a reforma do quarto, que o sentido, a importância e consequência deste instante mágico, ficam colocados em segundo plano.

O planejamento reencarnatório que envolve o compromisso assumido entre os espíritos, quer seja como pais ou filhos, já se faz manifestar desde a vontade imperativa e crescente que a futura mãe demonstra antes de engravidar. Todo momento que vivencia faz com que aquele casal que deseja engravidar, sonhe com o nascimento de seu filho¹.

Sabemos que o acoplamento, a aproximação do espírito reencarnante, se dá com o acto da fecundação, formando laço cada vez mais forte durante a gestação, culminando com a solidificação plena no exacto instante do retorno à vida terrena. O óvulo aspirado pelas fimbrias da trompa “atrai” o espermatozoide de que

necessita para a formação daquele corpo, que albergará aquele espírito imortal².

Na questão 344 de “O Livro dos Espíritos” o Codificador Allan Kardec pergunta «em que momento a alma se une ao corpo», e a resposta da Espiritualidade Superior é a de que «essa união começa na concepção, mas não se completa senão no momento do nascimento. O espírito designado liga-se por um laço fluídico que se vai apertando, cada vez mais, até que a criança nasça»³. O perispírito do reencarnante funciona como modelo organizador biológico, como nos afirmam Jorge Andrea⁴ e Hernâni Guimarães Andrade⁵, moldando o código genético que formará aquele corpo, necessário ao espírito que ora reingressa na Escola da Vida.

O Espiritismo remete-nos à mudança de paradigmas, fazendo-nos entender que o corpo será elaborado para o espírito e não o contrário. Herdamos nossas características físicas e trazemos, em nossa memória espiritual, a herança moral decorrente de nossas conquistas e equívocos vividos em experiências carnis anteriores.

A gravidez, período de intensas emoções, que solidificam e estreitam os laços fluídicos que unem esses dois espíritos, representa um estado especial que deverá ser desenvolvido por uma ambiência de paz, harmonia e prece, propiciando despertar o sentimento de amor e acolhimento ao reencarnante que, por vezes, se encontra em missão de resgate e ajustes, fazendo-se necessária esta manifestação de aceitação por parte de sua mãe e família. Torna-se claro que os cuidados para a prestação de uma assistência digna, da concepção ao nascimento, são importantes e deveriam ser oferecidos a todos, por ser um direito inalienável ao cidadão, porém a preocupação com os aspectos espirituais deste período

sublime do casal merece igual atenção por parte dos envolvidos. Entender a maternidade e a paternidade em toda sua plenitude, passa pela conscientização da importância de sermos tutores daqueles viajores da eternidade, que agora se reaproximam de nós, para crescermos no Amor, superando diferenças e “aparando” arestas desta, ou de outras vivências pretéritas.

O momento do nascimento de uma criança é um dos eventos que sinalizam e demonstram a Presença e a Grandeza de Deus. Por mais céptico, descrente, desesperançoso que esteja um ser humano, ao se deparar com esse evento envolvente e emocionante, impossível se torna não perceber centelhas divinas e a manifestação da vontade do Pai. Na questão 340, Kardec⁶ pergunta sobre o momento solene do nascimento, e a resposta da Espiritualidade revela-nos que o espírito reencarnante «é como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e não sabe se encontrará a morte nas ondas que enfrenta. (...) no momento supremo do nascimento, a perturbação apodera-se dele, qual um homem em agonia⁷».

O avanço dos métodos propedêuticos, na Obstetrícia, propiciou o aparecimento de uma nova sub-especialidade, que é a Medicina Fetal, ou seja, a abordagem do feto como paciente, com diagnósticos intra-uterinos que minimizam os efeitos de patologias que outrora culminavam com o desenlace precoce destes conceitos. Esta abordagem deve ser realizada dentro de um contexto ético, para que não incorramos no equívoco de “brincar de Deus”. A Doutrina Espírita contribui para o crescimento da Bioética, pensando a Vida e respeitando-a, aplicando o conhecimento científico para o engrandecimento do Ser-Espírito⁸. Deus permite o avanço da ciência para o benefício do ser humano, tal como a tecnologia nuclear nos possibilita o combate às

neoplasias através da radioterapia, ou a realização de bombas nucleares que podem exterminar vidas.

Jorge Andréa, citando o grande Léon Denis, diz-nos que “o lar abençoado por uma prole é templo dos pais e altar dos filhos, escola em que a humanidade cresce, guindando o ser ao ápice da destinação para o qual evolui: a perfeição⁹”. Contribuamos, quer activamente como protagonistas, quer como coadjuvantes, para que o nascimento de um espírito em nossos lares ou de entes queridos próximos, seja envolvido de uma atmosfera de paz, com plena percepção da relevância deste acto, e o seu entendimento como um sinal e manifestação do amor de Deus para com seus filhos.

1 – BERNARDI, Ricardo: ‘Gestação, sublime intercâmbio’, 6ª ed. Paraná. Dharmaluz, 2008.

2/4 – SANTOS, Jorge Andréa. ‘Psicologia Espírita’. Rio de Janeiro, Lorenz, 2003, vol. I e II.

3/6 – KARDEC, Allan. ‘O Livro dos Espíritos’. Trad. Salvador Gentile, 140, ed. Paraná, IDE 2002.

5/7 – ANDRADE, Hernâni Guimarães. ‘Psi Quântico’, 1ª ed. São Paulo, Didier, 2001.

8 – CAJAZEIRAS, Francisco. ‘Bioética, uma contribuição espírita’, 2ª ed. São Paulo, EME, 2003.

9 – SANTOS, Jorge Andréa, ‘Forças Sexuais da Alma’, 3ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1987.

ANDRÉ DOURADO

(Médico obstetra e trabalhador espírita)

(In: Revista brasileira “Cultura Espírita”, Novembro/2011).

ODE DA PAZ

Pela verdade, pelo riso, pela luz, pela beleza,
Pelas aves que voam no olhar de uma criança,
Pela limpeza do vento, pelos actos de pureza
Pela alegria, pelo vinho, pela música, pela dança,
Pela branda melodia do rumor dos regatos,

Pelo fulgor do estio, pelo azul do claro dia,
Pelas flores que esmaltam os campos,
Pelo sossego dos pastos,
Pela exactidão das rosas, pela Sabedoria,
Pelas pérolas que gotejam dos olhos dos amantes,
Pelos prodígios que são verdadeiros nos sonhos,
Pelo amor, pela liberdade, pelas coisas radiantes,
Pelos aromas maduros de suaves outonos,
Pela futura manhã dos grandes transparentes,
Pelas entranhas maternas e fecundas da terra,
Pelas lágrimas das mães a quem nuvens sangrentas
Arrebatam os filhos para a torpeza da guerra,

Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,
Ó Santa, ó talismã contra a indústria feroz.
Com tuas mãos que abatem as bandeiras da ira,
Com o teu esconjuro da bomba e do algoz,
Abre as portas da História,
Deixa passar a VIDA!

NATÁLIA CORREIA

(In: 'Inéditos', 1985/1990).